

REFLEXOS DA PARTICIPAÇÃO NO PIBID NAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE ALUNOS DE LETRAS

GLORIA RODRIGUES DE OLIVEIRA¹; FABIANO OTERO VAZ²;
JESSICA DA SILVEIRA FARIAS.³ DIOVANA BORGES PEREIRA⁴;
VANESSA ROCHA TEIXEIRA⁵
KARINA GIACOMELLI⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – oliveira.gloriarodrigues@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – faber.oterovaz@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – jessicafmarino@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – diovanaborges61@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – vanessa.teixeira@live.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar considerações sobre os reflexos da participação no subprojeto Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nos estágios obrigatórios dos cursos de Letras, a partir da experiência de cinco graduandos de diferentes fases do curso, alunos de três distintas habilitações, quais sejam: Letras Português e Literatura, Letras Português e Espanhol, e Letras Português e Inglês, todas da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL.

O PIBID, após reformulação, passou a permitir que discentes dos cursos de licenciatura não só da primeira metade do curso mas também os dos semestres finais participem do programa, abrangendo o espaço deixado com a extinção do Programa Residência Pedagógica. Com isso, pode-se entender que o PIBID agora possui também a função de complementar as aulas teóricas das grades curriculares dos cursos de licenciatura, auxiliando, ainda que indiretamente, com a prática dos estágios supervisionados obrigatórios, que, na universidade em questão, são componentes curriculares a partir do 5º semestre dos cursos de Letras.

Tendo em vista a carga-horária bastante teórica, a presença de uma atividade que seja eminentemente prática possui uma série de benefícios aos estudantes, e auxilia a complementar eventuais lacunas que as aulas da graduação não preenchem. Além disso, entende-se que o projeto também possui função primordial ao diversificar a oferta de atividades do tripé ensino-pesquisa-extensão, possibilitando que os discentes participantes iniciem a construção de suas identidades docentes de forma progressiva, ao mesmo tempo em que os coloca em contato direto com a realidade da sala de aula.

Nesse sentido, este grupo de pibidianos, ainda que possuam diferentes jornadas acadêmicas, se encontraram durante a participação na edição atual do PIBID, atuando em escolas da rede pública do município de Pelotas/RS ao mesmo tempo em que realizam suas práticas de estágio em outras escolas da mesma região. Neste resumo, serão apontados alguns benefícios verificados a partir dessa dupla atuação, iniciada em novembro de 2024, quando do lançamento do edital nº 10/2024 da CAPES e, consequentemente, a seleção na UFPEL com o edital NUPROP nº 31/2024.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante a formação docente dos alunos dos cursos de licenciatura, é inevitável o surgimento de questionamentos como: de que forma relacionar a teoria com a prática? Essas incertezas surgem devido ao fato de que os estudantes entram nas universidades e se deparam com inúmeras teorias, porém vivenciam poucos momentos da vida real escolar, tornando complexa essa relação.

Os estágios supervisionados têm como caráter proporcionar aos alunos um momento de experiência profissional, sendo de suma importância para que os docentes em formação tenham contato direto com o seu futuro campo de atuação. É nessa etapa que começa a surgir um novo olhar sobre a educação, em que se busca entender a realidade da vivência escolar e o comportamento dos alunos, professores, profissionais e comunidade que compõem o ambiente escolar (JANUARIO, 2008).

De acordo com o Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010 (BRASIL, 2010), o PIBID é um programa criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem por objetivo proporcionar a iniciação à docência, contribuindo na formação docente em nível superior e da qualidade da educação pública brasileira. Dessa forma, podemos entender que assim como os estágios supervisionados, o PIBID também apresenta essa intenção de aproximar as universidades da realidade das escolas públicas, incentivando o contato dos futuros professores com a realidade escolar. Desse modo, essa relação visivelmente contribui para o aperfeiçoamento dos futuros profissionais, além de proporcionar a realização de trocas entre os pibidianos e professores das escolas participantes, bem como promover de modo diferenciado o processo de ensino-aprendizagem entre os alunos, por meio de metodologias que favorecem o trabalho interdisciplinar (MEDEIROS, 2008).

Algumas das atividades que assemelham às práticas efetuadas durante os estágios supervisionados obrigatórios dos cursos de licenciatura em Letras e as atividades praticadas no âmbito do PIBID envolvem a ocorrência de encontros semanais, objetivando a realização de momentos de troca de experiências dos discentes nas escolas, bem como discussões sobre estudos teóricos e metodologias e planejamento de ações a serem executadas em sala de aula. Além disso, o contato direto com as escolas torna-se o foco das ações, proporcionando vivências reais do ambiente educacional, tanto ao longo dos estágios quanto no decorrer das ações do PIBID.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões apresentadas, torna-se evidente que a participação no PIBID representa uma oportunidade singular de formação docente, possibilitando um diálogo entre teoria e prática de modo mais amplo do que o vivenciado apenas nos estágios supervisionados obrigatórios. Além disso, o envolvimento nas atividades do programa enriquece o desenvolvimento de competências pedagógicas, ao mesmo tempo em que estimula a construção de uma identidade profissional mais crítica e consciente da realidade do ensino público.

A ampliação desse entendimento, portanto, contribui para reduzir o distanciamento entre teorias abertas dentro do espaço acadêmico e o cotidiano da sala de aula. Além disso, a convivência entre pibidianos e professores das redes de ensino favorece a troca de experiências, promovendo práticas colaborativas e metodologias que fortalecem o processo de ensino-aprendizagem

de forma significativa. Com isso, os estágios curriculares obrigatórios são cumpridos de forma muito mais satisfatória.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 7.219 de 24 de junho de 2010.** Diário Oficial da União, Brasília 24 jun. 2010. Online. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 28 ago. 2025.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA**, 2, 2008, Campinas, **Anais...** Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008, v. único, p. 1-8.

MEDEIROS, D. R. **Práticas pedagógicas no contexto escolar: os desafios e construções do trabalho docente.** UFMG, Belo Horizonte, 2008. Online. Disponível em: <https://www.ufmg.br/>. Acesso em: 28 ago. 2025.